



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

(Gestão de Políticas Sociais)

Grupo de Gestantes: Relato de uma experiência de oficina com famílias no âmbito do PAIF com usuárias do CRAS Leste em Londrina – PR

Claudia Lanzoni¹

Emelin Caroline Tarantini Cremasco²

Resumo: Este relato expõe uma experiência de oficina com famílias usuárias do CRAS Leste no município de Londrina, no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF), voltado para as gestantes. O planejamento metodológico foi balizado nas orientações técnicas do PAIF. O grupo iniciou-se em agosto de 2017 e prossegue sendo executado pela equipe técnica do CRAS. Observamos que o grupo contribui para o fortalecimento de vínculos entre as gestantes, familiares e comunidade, proporcionando o acesso a direitos, disseminação das informações referentes à maternidade e troca de experiências possibilitando o enfrentamento de situações de risco e desproteção social.

Palavras-Chave: grupo de gestantes; oficina com famílias; fortalecimento de vínculos.

Abstract: This report exposes a workshop experience with users families of the Eastern CRAS in the Londrina city, in the context of the Service of Protection and Integral Service to the Families (PAIF), turned to the pregnant women. The methodological planning was based on the technical guidelines of the PAIF. The group began in August of 2017 and it continues being executed by the technical team of the CRAS. We notice that the group contributes for the bonds strengthening between the pregnant women, relatives and community, providing access to rights, dissemination of the informations referring to the motherhood and exchange of experiences making it possible to cope with situations of risk and social unprotected.

Keywords: group of pregnant women; workshop with families; bonds strengthening.

¹ Assistente Social, Prefeitura Municipal de Londrina/Secretaria Municipal de Assistência Social/Diretoria de Proteção Social Básica/CRAS Leste, Especialista em Gestão Pública com Habilitação em Políticas Públicas pela INTESP, claudia.lanzoni@londrina.pr.gov.br

² Assistente Social, Prefeitura Municipal de Londrina/Secretaria Municipal de Assistência Social/Diretoria de Proteção Social Básica/CRAS Leste, Especialista em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos pela UNOPAR, emelin.cremasco@londrina.pr.gov.br



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

INTRODUÇÃO

Consiste em um relato de experiência sobre a realização de um grupo de gestantes usuárias do CRAS Leste do município de Londrina, planejado e desenvolvido por profissionais do CRAS, embasado pelas orientações técnicas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, que visa o fortalecimento de vínculos da família e comunidade, o acesso a direitos, o protagonismo, a participação social e a prevenção a riscos. (Orientações Técnicas do PAIF, 2012)

O grupo foi planejado no primeiro semestre de 2017 e iniciou-se no segundo semestre, e permanece sendo realizado pela equipe técnica do CRAS, através de encontros quinzenais ou mensais. É planejado e executado em parceria com profissionais da saúde do município.

As oficinas são temáticas, possuem um público específico, sendo usuárias referenciadas pelo CRAS Leste, em período de gestação, que podem ser convidadas por profissionais do CRAS ou da rede intersetorial. Nos encontros são trabalhadas questões sobre o período gestacional, mudanças no corpo da mulher, amamentação, parto, puerpério, cuidados com o recém-nascido, entre outras questões.

1. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: CONTEXTUALIZANDO A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E O PAIF

1.1 Organização da política de Assistência Social, destacando a proteção social básica

A configuração das políticas sociais no Brasil muda no final da década de 1980, mais precisamente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual, comumente conhecida como Constituição Cidadã, trouxe significativas mudanças no campo social e da cidadania em nosso país. No que concerne às políticas sociais, a Constituição Federal de 1988 introduziu um novo conceito: o de seguridade social. As políticas sociais inseridas nesse sistema de seguridade são: Previdência Social, Saúde e Assistência Social. Assim, pode-se observar que a partir da Constituição Federal de 1988, a Assistência Social



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

no Brasil passa a ser considerada política pública e regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, em 1993, sendo voltada para o campo dos direitos, bem como a universalização dos acessos e a responsabilidade do estado (PNAS, 2004). Em consonância com a PNAS/2004, a Assistência Social configura-se como política de proteção social, garantida a todos que dela necessitarem, sem a necessidade de uma contribuição prévia. Dessa forma, a “proteção social deve garantir as seguintes seguranças: segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar” (p. 31).

O advento da Política Nacional de Assistência Social – PNAS e do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, possibilitou a organização da política pública de assistência social, a qual se divide em proteção social básica e proteção social especial. No presente artigo, enfatiza-se a atuação na proteção social básica, a qual objetiva, conforme preconiza a PNAS (2004), a prevenção de situações de risco pessoal e social através do fortalecimento da potencialidade das famílias e dos indivíduos. Os serviços de proteção social básica são executados diretamente nos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS – e em outras unidades básicas e públicas de assistência social, assim como, de maneira indireta, nas entidades e organizações de assistência social da área de abrangência do CRAS.

O CRAS é uma unidade pública estatal, de base territorial, localizado em áreas de vulnerabilidade social. Esta unidade executa serviços de proteção social básica, organiza e coordena a rede de serviços socioassistenciais locais da política de assistência social. O CRAS atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, objetivando a orientação e o convívio sóciofamiliar e com a comunidade. Sendo assim, o CRAS é responsável pela oferta do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias - PAIF, o qual consiste no trabalho social com famílias de caráter continuado. (PNAS, 2004). O PAIF é o principal serviço ofertado pelo CRAS, integrado ao nível de proteção social básica do SUAS, de caráter continuado e com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, com vistas a prevenir a ruptura de seus vínculos, promover o acesso e usufruto de seus direitos, assim como contribuir na melhoria da qualidade de vida. Este serviço visa ao desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, através de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. (BRASIL, TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASISTENCIAIS, 2009).

Conforme explicam Pedroso e Moreira (2017) é no PAIF que se materializa a presença e responsabilidade do poder público, desenvolvendo o trabalho social com famílias



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

em situação de vulnerabilidade social. Nesta perspectiva, o CRAS sendo uma unidade socioassistencial é composto por uma equipe de profissionais da política de assistência social responsáveis pela implementação do PAIF, no âmbito da proteção social básica, sendo sua composição regulada pela NOB/RH/SUAS – Norma Operacional Básica – recursos humanos do SUAS. Segundo as Orientações Técnicas sobre o PAIF (2012), o fazer cotidiano da equipe de referência do CRAS, ao operacionalizar o PAIF, deve fugir as práticas do senso comum, as quais, sem indagações e reflexões reproduzem estereótipos e ideias carregadas de preconceito, culpabilizando as famílias por sua situação social e, inviabilizando movimentos de transformação da realidade. O trabalho social com famílias no âmbito do PAIF deve preconizar a responsabilidade do Estado na proteção às famílias e assumir como embasamento de sua prática, o conhecimento científico, que requer profissionais qualificados, aptos a compreender a realidade social e construir conhecimento capaz de questionar as estruturas sociais injustas, elaborando estratégias e ações para modificá-las.

1.2 Oficina com famílias: uma das estratégias do PAIF

De acordo com as Orientações Técnicas sobre o PAIF (2012), as ações do serviço devem ser planejadas, bem como avaliadas com a participação das famílias usuárias, visando o fortalecimento do protagonismo destas famílias, dos espaços de participação democrática e de instâncias de controle social. Uma das ações mais importantes executadas pelo PAIF é a Oficina com Famílias, dada sua potencialidade em atingir os objetivos do Serviço. As oficinas,

Consistem na realização de encontros previamente organizados, com objetivos de curto prazo a serem atingidos com um conjunto de famílias, por meio de seus responsáveis ou outros representantes, sob a condução de técnicos de nível superior do CRAS. A opção de se trabalhar com um conjunto de famílias decorre da compreensão de que as pessoas estão em contínuo processo de interação com o outro. Por isso se afirma que o ser humano é relacional, necessita do diálogo, da participação e da comunicação. Nesse sentido, as pessoas passam a concretizar a sua existência produzindo, recriando e realizando-se nas suas relações com o outro. Os membros familiares, portanto, se realizam no grupo familiar, ao passo que as famílias se percebem nos contextos comunitários e territoriais em que estão inseridas, ou ainda na interação com suas redes (que podem não estar no mesmo território). (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE O PAIF, 2012, p. 23-24).

As oficinas com famílias no âmbito do PAIF têm a finalidade de suscitar reflexão acerca de temas de interesse das famílias, sobre vulnerabilidade e riscos, potencialidades,



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

identificados no território, o que possibilita o fortalecimento dos laços comunitários, o acesso a direitos, a participação social, o protagonismo, a prevenção de situações de risco. Segundo as Orientações Técnicas sobre o PAIF (2012), as oficinas com famílias proporcionam a problematização e reflexão crítica sobre as situações vivenciadas no território, além de questões que, muitas vezes, são naturalizadas, individualizadas. As oficinas propiciam a compreensão de que os problemas vivenciados particularmente, ou por uma família, também atingem outros indivíduos e outras famílias, as experiências relatadas possibilitam o reconhecimento de alternativas para o enfrentamento desses problemas. Além disso, as oficinas visam assegurar a reflexão acerca de direitos sociais, a contextualização de situações de vulnerabilidade e risco, contribuindo, desta forma, para uma nova compreensão e interação com a realidade vivenciada e favorecendo processos de mudança e de desenvolvimento do protagonismo e da autonomia, prevenindo a ocorrência de situações de risco social.

2. GRUPO DE GESTANTES NO CRAS: UMA MODALIDADE DE OFICINA COM FAMÍLIAS

2.1 Planejamento e objetivos do grupo

Ao discorrer sobre as Oficinas com Famílias, as Orientações Técnicas sobre o PAIF (2012), elenca os objetivos dessas ações, entre eles, consideramos alguns pertinentes para o planejamento do Grupo de Gestantes desenvolvido pelo CRAS Leste, os quais são:

Estimular a socialização e a discussão de projetos de vida, a partir de potencialidades coletivamente identificadas;
Possibilitar a discussão sobre as situações vivenciadas pelas famílias e as diferentes formas de lidar com tais situações, por meio da reflexão sobre os direitos, os papéis desempenhados e os interesses dos membros das famílias [...];
Romper com preconceitos, estereótipos e formas violentas de interação e repensar os papéis sociais no âmbito da família [...];
Promover espaços de vivência que contribuam para a autocompreensão¹⁴, ou seja, que possibilitem aos membros das famílias apreenderem-se como resultado das interações entre os contextos familiar, comunitário, econômico, cultural, ambiental entre outros nos quais estão inseridos, assumindo-se como sujeitos capazes de realizar mudanças, pois “quanto mais sabemos por que agimos como agimos (...) provavelmente seremos mais capazes de influenciar nossos próprios futuros”;
Proporcionar o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento das habilidades de negociação e mobilização, com vistas ao exercício do protagonismo e autonomia; (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE O PAIF, 2012, p. 25-26).



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

Os objetivos expostos colaboram para a construção de novos conhecimentos; propiciam o diálogo e o convívio com as diferenças; problematizam as situações de vulnerabilidade e risco no território; suscitam a capacidade de participação, comunicação, tomada de decisões; proporcionam espaços de trocas de informações e de experiências; e reconhecem o papel de transformação social dos sujeitos.

As oficinas com famílias no PAIF podem ser compostas por participantes tanto com características homogêneas quanto heterogêneas. Alguns temas são melhores abordados em grupos com participantes que enfrentam as mesmas situações, compartilham a mesma experiência, pois facilita a compreensão, o não julgamento e a expressão dos participantes. O grupo de gestantes operacionalizado pelo CRAS Leste agrupa participantes com características homogêneas, todas estão passando pelo período gestacional. Quanto à sua composição, as oficinas podem apresentar diferentes formatos, enfatizando-se as formas aberta e fechada. Nas oficinas abertas, não há uma restrição de novos integrantes, a qualquer momento, podem receber novos participantes. As oficinas fechadas restringem a inserção de novos integrantes após sua inicialização. Nesta experiência, utilizamos a modalidade de oficina aberta, uma vez que os encontros são temáticos, iniciando-se e encerrando no mesmo encontro, o que possibilita a participação de novas integrantes em todos os encontros, sem prejuízo de informações.

2.2 Processo grupal como uma forma de promover o fortalecimento de vínculos

Durante a gestação, a mulher vivencia inúmeras transformações nos âmbitos biológico, afetivo, psicológico, sócio-cultural. O momento da gestação é um período único, cheio de dúvidas, angústias ligadas à vivência e expectativa do novo, no qual, muitas vezes, as gestantes se sentem sozinhas, mesmo estando rodeadas por familiares e pessoas dispostas a oferecer informações que nem sempre estão embasadas em conhecimentos científicos, mas em outras vivências e experiências. A gravidez é um período marcado por muitos mitos, dúvidas, expectativas, que podem estar diretamente relacionadas à conjuntura sócio-familiar. As informações e conhecimentos transmitidos por familiares, amigas, vizinhas, podem influenciar tanto positiva quanto negativamente no que diz respeito ao período gestacional e puerperal, nos cuidados com o recém-nascido, no ato de amamentar.

Segundo Sartori e Van der Sand (2004), a condição de gestar um filho gera necessidades de adaptações às novas condições e mudanças, por isso, as pessoas



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

envolvidas nesse processo buscam formas de viver estes momentos de modo a minimizar as ansiedades, fantasias e temores que estão relacionados ao processo do nascimento.

De acordo com Paulino et al. (2013), o desenvolvimento de ações educativas, como a execução de um grupo de orientação às gestantes, tem a finalidade de facilitar a disseminação da informação e apropriação do conhecimento, favorecer a troca de experiências e é de grande relevância para as futuras mães conhecerem todo o processo que envolve o ciclo gestacional e puerperal.

Em consonância com Frigo et al. (2012), o trabalho grupal deve ser utilizado como estratégia do processo educativo, visto que a construção deste acontece através das interações entre seres humanos, de forma dinâmica e reflexiva. A técnica de trabalho com grupos possibilita o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais. De acordo com a autora supracitada, o grupo caracteriza-se por ser um espaço onde se desenvolvem atitudes e comunicam-se conhecimentos, é interdisciplinar e também se baseia na troca de experiências entre os membros do grupo, contribuindo dessa forma, para o fortalecimento de vínculos entre os participantes.

Para Sartori e Van der Sand (2004), a comunicação entre os participantes é uma das grandes oportunidades que ele proporciona. Segundo as autoras, no caso do grupo de gestantes, em que as participantes compartilham da mesma situação – o ato de gestar, a linguagem compartilhada é comum, o que faz com que elas se sintam acolhidas, respeitadas e, sobretudo, compreendidas. A expressão de um dos membros do grupo faz com que os outros identifiquem neles mesmos, a vivência da mesma situação. A troca de experiência proporcionada pelo campo grupal possibilita aos participantes a apreensão do que eles julgam como importante, além disso, oportuniza a elaboração e ressignificação da própria vivência enquanto mãe e pai.

De acordo com Sartori e Van der Sand (2004), cada participante do grupo possui um esquema referencial próprio, ou seja, suas experiências, sentimentos. A convivência grupal possibilita a geração de conhecimentos, visto que são expressos os saberes de cada um. Esse processo oportuniza um melhor entendimento do momento vivenciado pelos membros do grupo e facilita a adesão aos conhecimentos expostos, o que corrobora para a capacidade de cada participante acolher e cuidar matematicamente e paternalmente da criança que está para nascer. A oferta de um espaço de troca de conhecimentos, experiências e vivências no campo grupal auxilia cada participante no enfrentamento das mudanças pelas



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

quais estão passando, haja vista que possibilita a ressignificação de suas vivências por meio do reconhecimento do outro em si.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

3.1 Planejamento e organização das atividades

O grupo de gestantes foi uma experiência iniciada no ano de 2017, a partir de um planejamento em equipe, disposto no plano de ação do CRAS para o Conselho Municipal de Assistência Social do Município, compondo uma modalidade de trabalho social com famílias em forma de oficina temática permanente.

Sendo a gestação um período compreendido por muitas mudanças vivenciadas no corpo e na saúde da mulher, observou-se a necessidade da participação e envolvimento dos profissionais da Saúde em diversos níveis e especialidades, para corroborar no sentido de disseminar informações referentes a esse período específico, com o objetivo da prevenção e cuidado, visando o desenvolvimento sadio da gravidez em seus diversos âmbitos.

Para isso, foi convidada à participação e planejamento das atividades do grupo, a equipe do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e no desenvolvimento das atividades durante os anos de 2017 e 2018, além de profissionais e estagiários do CRAS, o grupo contou com a participação de profissionais da Saúde, provenientes do NASF, da UBS do Jd. Marabá e do conj. Armindo Guazzi, estagiárias e supervisoras do curso de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica da UNIFIL (Centro Universitário Filadélfia) e estagiárias do curso de graduação em enfermagem da UEL (Universidade Estadual de Londrina).

No ano de 2017, o grupo iniciou-se com a ocorrência de encontros mensais e quinzenais, conforme o planejamento dos temas e disponibilidade dos profissionais do CRAS e da rede de serviços da saúde para o desenvolvimento das atividades. Houve inicialmente a proposta de inscrição das gestantes através da recepção do CRAS, e estabelecemos o limite de 6 meses de gestação para a participação das oficinas. As gestantes poderiam ser encaminhadas pela rede de serviços ou indicadas pelos técnicos do CRAS nos atendimentos individualizados ou coletivos. Foi divulgado em todas as UBSs



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

pertinentes aos territórios de abrangência do CRAS Leste, através de e-mail, cartazes e grupos de interação (whatsapp) dos profissionais da rede de serviços.

Disposmos uma lista de inscrições na recepção do CRAS e confeccionamos convites com data, hora e local para o primeiro encontro, que foram distribuídos às gestantes que se inscreveram para o grupo. Após o primeiro encontro, as gestantes que participaram levaram cronogramas dos próximos encontros e também foram distribuídos pequenos formulários onde elas pudessem escrever dúvidas e temas que gostariam que fossem trabalhados nos encontros.

Após os 3 primeiros encontros, foi observada uma participação inferior à expectativa (em torno de 2 a 5 gestantes), portanto foi retirado o limite de 6 meses de gestação para a inscrição no grupo, entendendo que, por serem oficinas temáticas, em que o desenvolvimento dos temas inicia-se e finaliza no mesmo encontro, é válida e significativa a participação de gestantes em qualquer período gestacional, mesmo sendo em apenas um encontro.

As famílias usuárias do CRAS compreendem um público em situação de vulnerabilidade social e econômica, então a gestação na maior parte das vezes encontra as famílias desprovidas de condições para arcar com as despesas com todos os itens que compõem o enxoval para a espera de uma criança. Pensando nisso, trabalhamos em uma campanha de arrecadação de itens para compor enxovais para as gestantes participantes do grupo de gestantes do CRAS. Foram arrecadados diversos itens novos e usados e organizados em kits que foram distribuídos em todos os encontros com as gestantes durante os anos de 2017 e 2018.

Os kits também serviram como incentivo à participação, pois as gestantes inscreviam-se e participavam dos encontros com objetivo de receberem os kits, e com isso, acabavam munidas de informações sobre seus direitos, conhecimentos sobre seu corpo, cuidados com os bebês, entre outros.

Durante os anos de 2017 e 2018, foram trabalhados diversos temas com as gestantes, através de prévio planejamento realizado pelos profissionais da Saúde e Assistência Social, sendo eles: apresentação e construção de linha do tempo, direitos e deveres sociais das gestantes, amamentação, dinâmicas de interação, conhecimento e fortalecimento de vínculos entre as gestantes, família, comunidade e profissionais, alimentação no período gestacional e pós-parto e introdução alimentar dos bebês, diversos aspectos que compõem o puerpério, sintomas, estágios e preparativos para o parto,



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

diversos tipos de parto e direitos das gestantes e familiares durante o parto, depressão durante a gravidez e após o parto, cuidados com o recém-nascido, métodos anticonceptivos após o parto.

Também foram realizadas visitas domiciliares por profissionais Assistentes Sociais e estagiários nos casos em que foram observadas outras vulnerabilidades sociais, que necessitavam de abordagem particularizada, outros serviços e benefícios, bem como realizados atendimentos individualizados e encaminhamentos para outras políticas públicas.

Foram realizados contatos telefônicos antes de cada encontro, com as gestantes que constavam na lista de presença dos encontros e na lista das inscrições, visando a participação efetiva das gestantes e o cumprimento dos objetivos propostos em cada oficina.

4. 2 Indicações de resultados observadas no decorrer dos encontros

No encontro em que foi apresentada a dinâmica da construção da linha do tempo, haviam gestantes de diferentes faixas etárias, bem como aquelas que se encontravam na primeira gestação e outras que já tinham outros filhos. Havia gestantes que haviam deixado os estudos e outras que haviam cursado alguns anos de ensino superior, algumas adolescentes que estavam iniciando a vida com um companheiro e nunca haviam tido uma experiência de trabalho e outras que já haviam tido outros relacionamentos e experiências de trabalho e de vida. O que pudemos observar nesse encontro foi uma troca de experiências muito grande, que propiciou àquelas que se encontravam na adolescência, ou ainda muito jovens, vislumbrar possibilidades de experiências de vida que talvez não tenham outras oportunidades de vivenciar e ouvir tais relatos, pois acreditavam que a gravidez encerra um ciclo e impede outros, fazendo com que algumas conquistas, como o estudo e o trabalho, por exemplo, sejam impedidas pela ocorrência da gravidez.

Tivemos um encontro para falar sobre os direitos das gestantes, onde expusemos os direitos aos benefícios sociais, como o bolsa-gestante³, vinculado ao Programa Bolsa

³ “O Benefício Variável Gestante pode ser solicitado assim que a mulher iniciar o acompanhamento com a equipe de atenção básica de saúde no município, que registra a data da última menstruação e encaminha a gestante para a realização do pré-natal.” Disponível em: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2016/marco/mulheres-do-bolsa-familia-tem-direito-a-beneficio-durante-e-depois-da-gravidez>
Acesso em: 05/03/2019



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

Família, o auxílio natalidade⁴, o direito ao salário maternidade, vinculado às contribuições previdenciárias, direito ao acompanhamento da saúde, direitos trabalhistas, entre outros.

Nos encontros conduzidos pelos profissionais da saúde, que trabalharam os temas de amamentação, alimentação, trabalho de parto, cuidados com o recém-nascido e métodos anticoncepcionais, pudemos observar interação entre as gestantes e os profissionais, o que propiciou qualidade nos esclarecimentos das dúvidas e disseminação das orientações. Muitas gestantes possuíam conhecimentos de senso comum, obtidos em sua maioria, através de informações repassadas por familiares (mães, avós, tias), que foram discutidos um a um pelos profissionais e desmistificados, bem como reaproveitados, se assim se definia.

Houve a participação de nutricionistas da equipe do NASF que vieram conversar com as gestantes, para falar sobre alimentação saudável no período gestacional e pós-parto. Havia muitas dúvidas sobre Diabetes Gestacional, pressão alta na gravidez e intestino preso, e as nutricionistas discutiram sobre o assunto, explicando como uma alimentação equilibrada pode prevenir e corrigir esses problemas, propiciando uma gestação saudável e o desenvolvimento sadio do bebê.

Outro encontro importante foi quando compareceram profissionais representantes da Maternidade Municipal Lucilla Ballalai e relataram as diversas técnicas (água quente, bola de pilates, música, posições diferentes para o parto) que estão sendo experimentadas atualmente na maternidade para auxiliar no processo do parto natural, diminuindo as dores no momento das contrações. As gestantes desconheciam essas técnicas oferecidas pela maternidade e possuíam diversas histórias ruins referentes ao atendimento prestado pelo hospital, portanto nesse momento, tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas, desmistificando alguns estigmas e preconceitos da maternidade. A representante do hospital também ofereceu o serviço de visita guiada à maternidade para conhecer o espaço, o que foi acolhido com interesse pelas gestantes. De acordo com a Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007, toda gestante possui o direito de conhecer antecipadamente o hospital onde será realizado seu parto.

⁴ "Trata-se de parcela de direito de cidadania em modalidade não contributiva e não monetária caracterizada pela concessão de pecúnia, em parcela única, para reduzir vulnerabilidade provocada por nascimento de membro da família." Disponível em:

<http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19448&Itemid=1172> Acesso em: 05/03/2019



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

A maioria das gestantes possuía dúvidas sobre o direito ao acompanhante durante o processo de pré-parto, parto e pós-parto imediato, direito garantido pela Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Essas dúvidas também foram esclarecidas, com orientações referentes aos diversos hospitais do município, de forma que elas se sentiram fortalecidas pelo conhecimento das informações.

Observamos que a participação dos companheiros ainda é muito tímida, incentivada na maior parte das vezes pelas esposas, atuando como meros expectadores. Sentem-se intimidados a tomar parte ativamente das atividades, fornecendo opiniões ou declarações, sobretudo por se tratar de grupos compostos por muitas mulheres diferentes e poucos homens em cada encontro. Percebemos que se faz necessário em nossa atuação profissional criar ferramentas para propiciar maior envolvimento paterno no processo gestacional, afastando a ideia do homem como exclusivamente provedor das necessidades materiais, fazendo com que este se sinta parte integrante no processo gravídico, favorecendo um maior vínculo dessa paternidade, proporcionando ao homem condições de entender as mudanças que acontecem nesse período atreladas ao seu papel na sociedade e na família. (OLIVEIRA et al., 2009)

Tivemos um encontro para falar sobre os aspectos psicológicos e sociais do período de puerpério, momento em que a maioria das recém mamães encontra diversas mudanças em seu corpo e imensas dificuldades para lidar com o nascimento do bebê e todas as modificações que este fato concebe em sua vida. Apresentamos os sintomas de uma possível depressão pós-parto e quando existe a real necessidade de procurar um profissional da saúde para realizar correta avaliação, apontando a importância da rede de apoio de familiares e comunidade neste momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de gestantes constituiu-se em um espaço singular para partilha de conhecimentos, experiências e criação de vínculos. Também propiciou o acesso a informações e direitos, acompanhamento das famílias e esclarecimentos. Foi possível observar formação de vínculo entre as gestantes, o que contribuiu para criar redes de apoio nesse processo de gestação, bem como em outros aspectos da vida em comunidade.

O planejamento e execução das atividades do grupo de forma intersetorial entre as políticas de assistência social e saúde foi essencial para garantir a disseminação das



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

informações referentes aos vários aspectos que envolvem a gestação, contribuindo para a prevenção de riscos, apoio e fortalecimento da vida, da saúde da mulher e da família.

Observamos que as gestantes não sentem a necessidade de participar de encontros grupais em atividades de prevenção e cuidado, portanto a ideia do oferecimento de um kit com itens para compor o enxoval do bebê em cada encontro foi um agente motivador para a presença das participantes, que compareciam aos encontros na expectativa de arrecadar os kits e acabavam sendo incentivadas a participar movidas pelo companheirismo das demais e pelas informações adquiridas.

Percebemos que, se a periodicidade dos encontros for quinzenal é possível maior participação e acompanhamento das gestantes, que conseguem, nesse caso participar de todos os encontros, absorvendo todos os temas, porém nem sempre isso é possível devido às outras atividades que compõem o PAIF.

Foi interessante planejar os encontros ao longo do ano, de acordo com as sugestões oferecidas pelas próprias gestantes nos encontros, contribuindo assim para maior envolvimento e expectativa das participantes, colaborando no sentido de esclarecer dúvidas e promover orientações pertinentes.

Em vários encontros tivemos a participação de alguns companheiros que participaram das atividades, das discussões, e se mostraram interessados em conhecer e entender as mudanças no corpo da mulher no período gestacional e puerpério, os cuidados com o recém-nascido, apoio no período de amamentação e quais os métodos anticoncepcionais que o casal pode utilizar após o nascimento do bebê. Contudo, para que essa participação seja efetiva, devemos buscar estratégias para despertar o interesse masculino com vistas a promover o fortalecimento do papel do homem no processo que envolve a gestação, nascimento e criação dos filhos.

Observamos que esta modalidade de grupo contribui para o alcance dos objetivos preconizados pelo PAIF, no que diz respeito ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, sendo uma estratégia de enfrentamento das situações de risco e desproteção social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. **Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o**



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília. Abril, 2005;

_____. Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Brasília. Dezembro, 2007;

_____. Ministério Do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Mulheres do Bolsa Família têm direito a benefício durante e depois da gravidez.** Disponível em: <<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2016/marco/mulheres-do-bolsa-familia-tem-direito-a-beneficio-durante-e-depois-da-gravidez>> Acesso em: 06/03/2019;

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o PAIF. v. 2. Trabalho Social com famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF.** Brasília: MDS/SNAS, 2012. Disponível em http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_2.pdf. Acesso em 10 de março de 2019;

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS).** Brasília: MDS/SNAS, 2004. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 10 de março de 2019;

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.** Brasília: MDS/SNAS, 2009;

FRIGO, Letícia Fernandes; SILVA, Ruth Maurer da; MATTOS, Karen Mello de; MANFIO, Franciele; BOEIRA, Giana Soares. **A importância dos grupos de gestantes na atenção primária: um relato de experiência.** Disponível em: <file:///C:/Users/Emelin%20e%20Luiz/Downloads/2745-11590-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2019;

PAULINO, Heloyse Hott; SOUZA, Patrícia; CODATO, Lucimar Aparecida Brito; MURAGUCHI, Evelin Massae Ogata; HIGASI, Maura Sassahara; CASAROTO, Priscila; RAMINELLI, Margarete. **Grupo de Gestantes: uma estratégia de intervenção do PET – Saúde da Família.** Disponível em:



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542013000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 5 de março de 2019;

PEDROSO, Jucelene Mendes Valério; MOREIRA, Letícia Nadal Foltran. **O processo grupal no CRAS: a experiência com grupo de mulheres em Telemâco – Borba**. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/133647.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2019;

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. Secretaria Municipal de Assistência Social. Benefícios Eventuais. **Auxílio Natalidade**. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19448&Itemid=1172> Acesso em: 06/03/2019;

OLIVEIRA, Sheyla et al. **A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal**. Cogitare Enferm 2009 Jan/Mar. Disponível em: <file:///Z:/CRAS%20-%20Todos/CRAS%20LESTE/Micro%20V/Oficina%20com%20gestantes/Artigo/Participacao%20pais.pdf>> Acesso em: 07/03/2019;

SARTORI, Grazielle Strada, VAN DER SAND, Isabel Cristina Pacheco. **Grupo de Gestantes: Espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes**. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/pdf/Orig2_gestantes.pdf. Acesso em: 5 de março de 2019.